



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CONSULTA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VANESSA SOARES PEREIRA, BRUNA EMANUELLE SANTOS, BRUNA KATERINE GODINHO GOMES, HILÁRIA AUGUSTO LOPES VIEIRA, JHÉSSICA MARIANY MENDES SANTOS, KAMILLA DE OLIVEIRA SANTOS, RICARDO OTÁVIO MAIA GUSMÃO

CONSULTA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por inquietação ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Tem sido considerada como um sentimento comum a qualquer ser humano, mas, dependendo da intensidade dos sintomas e danos causados na vida do indivíduo ela poderá ser considerada como ansiedade patológica, podendo se manifestar por preocupação excessiva com circunstâncias diárias da rotina da vida, tais como: trabalho, saúde, finanças, ou até mesmo em questões menores (MOURA *et al.*, 2018; CASTILLO *et al.*, 2000).

Em idosos, a ansiedade corresponde juntamente com a depressão um problema de saúde pública. Isso demonstra que a idade pode estar associada a tal problema, mas há também outros fatores, como falta de exercícios físicos, doenças físicas crônicas e está relacionado às alterações fisiológicas. Essas alterações constantemente incluem aumento da tensão motora, hiperatividade autonômica, dificuldades de concentração, distração, aumento da vigilância e atenção, medo de perder o controle, ser incapaz, sentimento de culpa, enfrentar a situação imposta, emissão de comportamentos de fuga e esquiva, nervosismo e aumento da irritabilidade, pensamentos de morte e suicídio (FERNANDES *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2015).

Byrne (2002) destaca que são frequentes sintomas de ansiedade em idosos, e na maioria das vezes, a ansiedade vem associada a transtornos depressivos e a doenças físicas. Todavia, há poucas investigações a respeito da prevalência de ansiedade na população acima de 65 anos. Sendo a ansiedade um fator que afeta cotidianamente a vida dos pacientes no âmbito social, familiar, afetivo e no trabalho, bem como certo grau de sofrimento psíquico, causando prejuízo para vida de quem sofre com os sintomas e afetando, inclusive, as pessoas ao seu redor.

Diversos estudos investigaram o tratamento não farmacológico dos sintomas de ansiedade em pessoas idosas, como no caso de exercício físico que leva o indivíduo a uma maior participação social, resultando em um bom nível de bem-estar biopsicofísico, fatores esses que contribuem para a melhoria de sua qualidade de vida. Em relação ao manejo farmacológico dos transtornos de ansiedade em idosos, o uso de benzodiazepínicos apresenta riscos significativos. A dose de medicação necessária para o tratamento dos distúrbios psiquiátricos do idoso é 30% a 50% daquela utilizada em adultos jovens (BYRNE, 2002; MINGHELLI; *et al.*, 2013).

Os enfermeiros possuem um papel primordial na assistência aos pacientes com transtornos mentais, norteados a sociedade e a família para a importância da inserção destes no convívio social, além de fazer com que os mesmos se sintam valorizados no meio em que vivem. É necessário que o enfermeiro tenha compromisso com o trabalho interdisciplinar e tenha conhecimento suficiente para atuar nos diferentes serviços de saúde mental, de acordo com cada situação e condições do paciente, devendo-se respeitar e considerar a sua história sua vida, mantendo contato terapêutico, mais direto com o paciente e seus familiares (SOUSA; *et al.*, 2017).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Evidenciando a importância da assistência prestada ao paciente idoso através da assistência de enfermagem, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um estudo ao paciente idoso com quadro de ansiedade e que apresentava momentos de nervosismo, evidenciando assim as necessidades de um atendimento multiprofissional e contribuindo para uma melhora significativa do estado de saúde.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicas do quinto período de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado II de Saúde Mental, no período de dezembro de 2017. O principal objetivo dessa prática é capacitar o acadêmico em relação à escuta terapêutica e o Processo de Enfermagem, essenciais em sua formação.

A Consulta de Enfermagem foi realizada na Estratégia de saúde da família com um paciente idoso, onde fizemos o levantamento dos dados por meio da anamnese e do exame físico, logo após, a análise e síntese dos dados obtidos, no qual identificados os problemas de saúde do cliente, seguida pelo estabelecimento do Diagnóstico de Enfermagem. A partir dos problemas encontrados foram desenvolvidas práticas de educação em saúde, abordando plano de cuidado proposto para paciente, buscando aplicar assim uma assistência de enfermagem eficaz, integral e humanizada.

Resultados e Discussão

Na consulta realizada coletamos os dados com o paciente G.R. 63 anos, feito a anamnese, obtendo-se a queixa atual, “nervosismo e dormia muito”, devido medicação para ansiedade, história da doença atual nesse caso a ansiedade, o histórico de saúde, familiar e social, além do exame físico. Com a obtenção desses dados a equipe, sob supervisão do preceptor, foram estabelecidos diagnósticos de enfermagem, a partir dos quais um plano de cuidados foi proposto. Não foi possível observar os resultados esperados, devido não ter mais consultas nem contato com o paciente, diante do pouco tempo de estágio. Os principais diagnósticos encontrados foram: Ansiedade presente, Socialização prejudicada. E através desses foi realizado intervenções de enfermagem e montado um plano de cuidado visto à necessidade que o mesmo apresentava.

O enfermeiro é um dos profissionais da saúde que tem contato direto, prolongado e constante com os pacientes nos serviços de saúde, assim está numa posição privilegiada para identificar os sinais indicativos de ansiedade e realizar os devidos encaminhamentos. A assistência de enfermagem ao idoso requer uma visão caleidoscópica e global das necessidades do indivíduo, além de conhecimento científico específico, principalmente aquele acometido com um distúrbio mental. O diagnóstico de enfermagem é a forma de expressar as necessidades de cuidados identificados, é uma maneira de desenvolver e aprimorar a assistência ao idoso, pois certamente gera intervenções de enfermagem que possibilitaram por sua vez uma atenção de qualidade (SEMEDO, 2016).

Conclusão

A assistência de enfermagem na área de saúde mental ao idoso necessita de profissionais envolvidos com o paciente, proporcionando um cuidado individual e que tenham a percepção de todas as dimensões biopsicossociais do mesmo. Na avaliação e o planejamento terapêutico da ansiedade, é fundamental obter uma história detalhada sobre o início dos sintomas e possíveis fatores desencadeantes, pois somente o detalhamento desses dados que o profissional de saúde será capaz de montar um plano de cuidado para o paciente.

Medidas para redução do risco e da ansiedade em idosos deveriam incluir melhor prevenção e tratamento das condições de saúde incapacitantes, bem como estratégias de compensação do dano funcional já instalado, suporte social adequado, prevenção do isolamento social e fortalecimentos dos recursos psicossociais que favorecem a regulação emocional e o ajustamento psicológico.

Referências

BYRNE, Gerard JA. O que acontece com os distúrbios de ansiedade mais tarde na vida. *Revista Brasileira Psiquiatria*. São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 74-80, abril de 2002



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CASTILLO, Ana Regina G.L.; RECONDO Rogéria; ASBAHR, Fernando R.; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira Psiquiatria**. São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2000

FERNANDES, Márcia Astrês; et al. Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(10):3836-44, out., 2017

FERREIRA, AlyneHevellen et al. Investigação da ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes portadores de osteoartrite no joelho: um estudo comparativo. **Revista brasileira reumatologia**. São Paulo, v. 55, n. 5, p. 434-438, Oct. 2015

MINGHELLI, Beatriz et al. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. **Revista Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 71-76, 2013

MOURA, A., LUNARDI, R., VOLPATO, R., NASCIMENTO V., BASSO, T., LEMES, A. Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto, nº 19, p. 17-26, jun., 2018

SEMEDO, Deisa Cabral et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**. FW, v. 12 n. 12 p.101-113, 2016

SOUSA, Ailton Quirino de et al. Ansiedade, medos e perspectivas profissionais dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Conexão Científica**. Formiga/MG, Vol. 12, Nº 1, p. 7-15, 2017

SOUSA, Liliana; RIBEIRO, António Pedro. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **Revista Saúde Social**. São Paulo, v.22, n.3, p.866-877, 2013